

Montoro diz por que Governo deve alterar sua política nuclear

“Governo e oposição — diz o Senador Franco Montoro — desejam o desenvolvimento de uma tecnologia nacional. A opção a ser tomada é no tocante aos meios. Na fixação da política nuclear, duas linhas se apresentam à opção governamental: a de reatores alimentados com urânio enriquecidos e a de reatores que utilizam o urânio natural”.

A proposta feita pelo Senador Franco Montoro para que a Comissão de Minas e Energia realize estudos sobre a política nuclear do País, tendo em vista “as críticas formuladas por cientistas brasileiros” à orientação que vem sendo adotada pelo Governo, terá como relator o Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA).

Franco Montoro quer um debate de âmbito nacional, com a convocação de representantes dos organismos oficiais, de cientistas brasileiros e técnicos nucleares.

— Os erros ou os acertos — prosseguiu — devem ser discutidos, e não escondidos.

Ressaltando esperar que o Senador Jarbas Passarinho apresente ainda esta semana seu parecer, Franco Montoro declarou que cientistas, de autoridade incontestável, como o professor José Goldemberg, da Universidade de São Paulo, acham que a “Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear tem tido um comportamento estranho na sua defesa apaixonada dos reatores tipo Westinghouse, empurrando praticamente o país para uma situação irreversível de reatores do tipo PWR (Reatores de Água Pressurizada)”.

— O primeiro reator, em Angra dos Reis — afirmou o Senador paulista — foi escolhido por razões puramente econômicas. O segundo, para aproveitar a infra-estrutura de Angra dos Reis, porque tomará as obras civis mais fáceis. E, agora, segundo argumentação proposta pelo líder do governo no Senado, todos os demais reatores deverão ser do mesmo tipo, porque, sendo padronizados, as peças de reposição serão mais fáceis de obter. Propõe-se, ainda, uma “joint-venture” para fabricar peças de reatores no Brasil, associação essa que só poderá ser feita com a Westinghouse.

Frisou o Senador que tal política ignora totalmente os institutos de pesquisas do país, o processo de aquisição e transferência de tecnologia.

— No fundo, a Companhia Brasileira de Tecnologia Nuclear e a Comissão Nacional de Energia Nuclear se comportam como corretores da tecnologia da Westinghouse no Brasil e a CNEN, em particular, como um escritório que faz apenas concorrências internacionais para compra de reatores.

O Senador Franco Montoro (MDB-SP) declarou que em face do discurso do Presidente Ernesto Geisel, agora mais do que em qualquer oportunidade anterior, compete aos políticos sensibilizar o governo para as excelências da democracia, mostrando todo o seu valor operacional, que considerou como mais adequado para a obtenção simultânea de segurança, desenvolvimento e justiça social.

Montoro admitiu que Geisel falou com franqueza mas advertiu que tal sinceridade conduziu a uma evidência que não inova o quadro político-institucional e não é das mais alentadoras: a reafirmação do própo-

sito de aberturas democráticas, no plano das intenções, mas a sua negação como instrumento de governo, na conjuntura atual.

O Senador por São Paulo frisou ser estranho o método de descompressão gradativa visando à obtenção da plenitude democrática, quando se sabe que países que atravessaram crises sérias, como a Itália e a França, no pós-guerra, exatamente países onde o Partido Comunista era bastante forte, não abdicaram da democracia como regime durante o período de reconstrução nacional.

POLÍTICA E ECONOMIA

Montoro é de opinião que os fatos políticos e econômicos não podem ser tratados isoladamente, concluindo, de tal observação, que, após um decênio de alegada estabilidade política, a economia nacional fortificou-se, enquanto o nível de vida do povo decresceu. A seu ver, se, como alguns alegam, “democracia não enche barriga”, é certo que a ausência de franquias democráticas “esvazia a barriga”.

Com base em dados do Banco Central e da Fundação Getúlio Vargas, o Senador emedebista observou que se em dez anos a produção nacional cresceu em 56 por cento, no mesmo período os salários reais caíram muito, bastando lembrar que o salário-mínimo teve uma queda percentual de 55 por cento em termos de valor aquisitivo. O Senador exemplificou com as 85 horas necessárias à aquisição da chamada “ração essencial” para um mês, contra as 179 de trabalho hoje necessárias para tanto.

Para Franco Montoro, as injustiças econômicas e sociais têm estreita vinculação com o fato de não poder o povo escolher livremente seus governantes.

BENEFÍCIOS

O Senador Franco Montoro salientou que nem mesmo os alegados benefícios do salário indireto beneficiam a grande massa carente de benefícios, nos campos em que o Governo sugere ser mais acentuada sua ação. Assim é — observou o Senador — que, no setor de saúde, o orçamento nacional foi de 4,7 por cento em 1965, contra 0,9 por cento em 1974. Tomando-se por base aqueles dois anos, disse Montoro que no setor de educação o percentual baixou de 10,8 para 4,9 por cento. Finalmente, no setor da política habitacional frisou que em dez anos o BNH aplicou, apenas, 10 por cento de seus recursos na construção de habitações populares, e a situação chegou a tal ponto que o último relatório daquele órgão assumiu caráter secreto, dele tendo sido dado conhecimento ao Presidente da República e outras autoridades, mas o mesmo não ocorreu com o povo, de vez que os meios de divulgação a ele não tiveram acesso.